

## RELATO

# CALANGOPRESS: BLOG DE NOTÍCIA EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

**Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi;** [mariaf@uft.edu.br](mailto:mariaf@uft.edu.br)  
**Mateus Soares dos Santos Lima;** [mateus.ssl@hotmail.com](mailto:mateus.ssl@hotmail.com) (coautor)

## RESUMO

O Projeto CalangoPress, tem o objetivo de aperfeiçoar as técnicas de produção de notícias jornalísticas, no curso de Jornalismo da UFT. A linha editorial é ancorada pelo debate crítico e dialógico, o tratamento técnico preconiza o exercício da produção textual e audiovisual. A postagem do material é realizada pela plataforma Wordpress, e a nomenclatura O Calangopress (<https://ocalangouft.com>) se inspirou na designação dada ao Centro Acadêmico de Jornalismo. O blog de notícia funciona como um laboratório de produção midiática, colaborando com o Núcleo de Jornalismo (NUJOR) e a Agência Pegadas. As pautas e conteúdos produzidos atendem às comunidades tradicionais e aos aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos que impactam grupos sociais mais vulneráveis. Aliou-se à produção da notícia recursos técnicos de edição de webdocumentários, que são de fácil compartilhamento.

## PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. CalangoPress. Direitos Humanos. Vulnerabilidade Social.

## 1. INTRODUÇÃO

O CalangoPress é um blog de notícia experimental do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tem a região da Amazônia Legal como território de atuação; a área é constituída pelos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins, todas da região Norte. Estão também inseridos os estados do Mato Grosso que pertence ao Centro-Oeste e Maranhão, do Nordeste. Possui uma superfície aproximada de 5.015.067,75 km<sup>2</sup>, correspondente a cerca de 58,9% do território brasileiro. (IBGE, 2021).

O Tocantins e um vasto território, dentro da região, são 277.720,520 km<sup>2</sup>, também o mais novo Estado, criado em 1988, fruto da constituição, que no



Brasil é chamada de cidadã. Banhado pela bacia hidrografia Tocantins-Araguaia, é rico em biodiversidade, tem a representação do bioma do cerrado e da Amazônia, algumas áreas são de transição com o Pantanal. Faz fronteira com Goiás ao sul, Mato Grosso, Pará a oeste, Piauí e Maranhão na porção leste.

A composição humana do Estado é da mesma forma bastante diversa, os levantamentos mais recentes do IBGE estimam uma população acima de 14 mil indígenas, distribuídos em nove etnias: Karajá, Xambioá, Javaé (que forma o povo Iny) e ainda os Xerente, Apinajè, Krahô, Krahô-Kanela, Avá-Canoeiro (Cara Preta) e Pankararu.

As comunidades quilombolas também habitam áreas diversas do Estado, são 38 delas certificadas de acordo com a Fundação Palmares (FCP). A primeira a ser certificada no Tocantins foi a Lagoa da Pedra, localizada em Arraias em dezembro de 2004, e a última, Poço Dantas, no município de Almas, no ano de 2017. (Fundação Palmares, 2021).

## 2. METODOLOGIA

Na cobertura das matérias, além do recorte territorial, leva-se em conta para a produção dos conteúdos a origem das fontes, a raça, as desigualdades evidenciadas, o rendimento social em que estão os atores sociais, a falta da cobertura dos eventos pelas mídias tradicionais.

Opta-se por desenvolver um canal de recepção de informação oriundos de indivíduos pertencentes aos povos tradicionais ou com menores rendimentos médios, que são geralmente indígenas, quilombolas, pequenos agricultores, ribeirinhos e a população urbana pobre.



## AS FONTES DO CALANGOPRES

A busca de desenvolvimento econômico, desejo latente nas histórias de vida dos indivíduos que habitam o Tocantins, e que ocupavam o espaço deste território, quando este ainda fazia parte do norte de Goiás, além dos indivíduos que chegaram após a formação do Estado do Tocantins, foi se alterando ao longo dos anos.

Autores como Myrdal (1968) e North (1990, 1991) apud Marques (2019, p.113) percebe que o “o norte de Goiás devido à decadência do ouro, caiu em profunda estagnação econômica, tendo a pecuária e a economia de subsistência como principais atividades. Os autores concordam que a agropecuária extensiva, o coronelismo e o voto de cabresto são responsáveis pelas implicações econômicas e sociais do Tocantins.

Considera-se que o desenvolvimento social, foi alargado modulado de uma concepção estritamente relacionada ao crescimento econômico. A incorporação dos pilares do bem-estar social, sobretudo aqueles relacionados aos direitos sociais, surgidos na primeira metade do século XX e posteriormente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, foram deixados de lado.

Neste sentido, esses atores sociais esquecidos, são as nossas principais fontes e as pautas e coberturas que surgem são transformadas em conteúdo para alimentar o blog de notícias CalangoPress. Obtém-se como resultado um conjunto de parceiros que municiam nossos canais de produção e informação com sugestões de pauta, os nossos stakeholders.

## O AUDIOVISUAL

Na evolução das tecnológica da comunicação podemos considerar que a escrita foi o marco para o avanço das demais tecnologias, um salto mais representativo que impôs avanços sociais nítidos. A tipografia por Johannes



Gutenberg, por volta de 1439 e 1440, marcou e alterou a configuração social, abrindo as perspectivas para o avanço da informação e do conhecimento.

A busca por uma sociedade mais equilibrada na divisão dos poderes e da participação popular, tanto os meios de comunicação como o conteúdo por eles transitados, são construções importantes. O jornalismo, auxilia a sociedade a desenvolver um olhar crítico dos fenômenos sociais.

Da tipografia ao YouTube, as mídias exercem um importante papel na produção e distribuição de conteúdo e o jornalismo também se beneficia com a tecnologia ativa, já que é inerente à ele difundir ideias emancipadoras, recortar as frações das histórias sociais e culturais.

Hoje o jornalismo é ancorado também pela colaboração de indivíduos que captam o momento em imagem e som, e as cedem para os produtores de notícia, ou os próprios usuários de mídias que fazem as suas versões e as lançam na internet.

As plataformas digitais e as mídias que distribuem as mensagens por esses suportes como os celulares e tablets desafiam a existência do jornal de papel, alcançam esferas ilimitadas de acesso.

Desde a aparição da escrita até a criação do YouTube muitos avanços sociais, culturais foram se configurando, alterando por assim dizer a sociedade. As formas de trocas e experiências e, neste processo de construção, o aparecimento da Covid-19, foi outro fator que potencializou o uso das tecnologias digitais, mas e a capacidade de pensar? de discutir? de formar um conhecimento sólido sobre os aspectos sociais, de possibilitar a formação crítica do pensamento do jovem jornalista em formação?

A partir de março de 2019 a Universidade Federal do Tocantins iniciou o ensino remoto, as aulas passaram a ser realizadas pela plataforma Meet e google Classroom, mas as disciplinas práticas foram inicialmente restringidas, voltando no segundo semestre de 2020. No retorno das disciplinas práticas, deu-se



sequência ao Calangopress que alterado à maneira de apuração, toda realizada pelos WhatsApp e o telefone, não reverteu em perda, nem qualitativa, nem quantitativa de conteúdos, manteve-se a qualidade e a devida apuração de fatos e depoimentos, porque fazer jornalismo é pesquisar, é apurar, é comparar é ouvir.

### **3. A EXPERIÊNCIA CALANGOPRESS**

O Projeto de Extensão CalangoPress: Plataforma de Jornalismo que protagoniza os direitos humanos é cadastrado na plataforma Sigproj, que serve para gestão de projetos de extensão no Brasil (<http://sigproj.ufrj.br/index.php>).

O início dos trabalhos deu-se com a parceria com o Centro de Direitos Humanos de Cristalândia (CDHC), entidade que congrega informações e denúncias de violação de direitos de comunidades tradicionais, indivíduos em situação de vulnerabilidade, entre outros processos que retiram as dignidades e a cidadania dos indivíduos.

Do ano de 2018 a 2019 foram postados um total de 130 postagens, das quais 27 realizadas no 2º semestre de 2018 e 103 nos dois semestres de 2019. Um total de 14 postagens tratava de direitos difusos, não focados em um segmento específico. 14 postagens foram relativas aos direitos violados de pessoas. Ainda pode-se identificar que 14 postagens foram dedicadas aos direitos da mulher, 13 postagens se referem aos direitos ambientais; 12 as comunidades diversas.

Percebe-se 86,8% das matérias tiveram como objeto o tema Direitos Humanos.

O CalangoPress foi iniciado na plataforma Wordpress, gratuitamente, mas para se atingir melhor qualidade de produção e compartilhamento realizou-se uma assinatura mensal de R\$ 40 reais, para possibilitar as postagens de vídeos, podcasts e documentários.



O endereço é <https://ocalangouft.wordpress.com/>. Iniciado em 2015 o projeto já mostra o resultado de uma série de trabalhos na área do jornalismo desenvolvidos inicialmente pelos alunos da disciplina de Edição em jornalismo, no 4º período do curso.

Posteriormente o projeto foi se ampliando, obtendo adesão de alunos de outras disciplinas coadjuvantes da prática do jornalismo, a exemplo de Produção em Jornalismo e Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística e Audiovisual, o que foi motivação para a inclusão de um projeto de pesquisa e de extensão.

A dinâmica da produção e dos conteúdos que foram pontos de pauta para o ano de 2018 e 2019, após o ensino remoto, que perdurou até 2021 e o retorno presencial em 2022, não alteraram a dinâmica da produção. Nos anos de 2018 e 2019 intensificou-se o uso do celular para as apurações, e os podcasts cresceram significativamente. De toda forma, o retorno presencial em 2022 não contribuiu para diminuição das apurações nas plataformas digitais. O celular é usado para entrevistar, para produção midiática de uma maneira generalizada, não comprometendo as reportagens, entrevistas, podcasts, documentários.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto CalangoPress” é uma proposta estimulante para os alunos na fase de produção de conteúdo jornalístico. Investigar, entender a importância que as experiências em produção de audiovisual incidem potencializando o senso crítico dos alunos, é bastante motivador para os professores do projeto.

A possibilidade de atender às comunidades que necessitam de canais de informação que possibilitem a equidade e possa mitigar a falta de informação sobre temas como ausência de justiça, de saúde, de uma série de demandas existenciais cotidianas, oferece um valor social ao projeto, além de qualificar a plataforma para não ser meramente informativa, mas relevante na proposta de uma sociedade que urge por assegurar a ampliação dos direitos humanos e



assegurar a formação de jornalistas mais atentos às necessidades que acometem a sociedade na sua amplitude e diversidade étnica e econômica.

O jornalismo, no seu dever de produzir conteúdo sobre os fatos sociais é imbuído de retratar as dificuldades de vários segmentos sociais que ocorrem numa sociedade composta por migrantes de diferentes estados do Brasil, caso do Tocantins.

O contato que os integrantes do projeto, professores e alunos foram levados a realizar com as comunidades e suas idiossincrasias resultou num recorte de fatos que emergem do seio social, pelo convívio com a população originária também agrega um valor ímpar ao caráter do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Tocantins é um Estado diverso, as relações humanas resultante da ocupação territorial de grupos empresariais com povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, população tradicional de uma maneira geral, suscita conflitos de várias ordens. As experiências com a extensão têm refratado esses conflitos, que no âmbito das universidades, são os portais do ensino e da pesquisa. É no meio social, comunitário que se corporifica o universo extensionista, e onde a universidade deveria, sempre que possível, compartilhar o capital científico e intelectual que produz.

## REFERÊNCIAS

**Fundação Palmares.** Adota Certificado Quilombola. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-to-15062021.pdf>>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Amazônia Legal.** O que é? Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?>>>.

MAQUES, Milton. **Desenvolvimento regional do Tocantins.** EDUFT, 2019.

Unesco. **Declaração Universal dos Direitos Humanos Resolução** 217 A. (III). Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423>>.